A PERCEPÇÃO DA FIGURA DE DOM BOSCO E DE SEU CARISMA EDUCATIVO NA PRÁXIS DAS "NORMALISTAS" BRASILEIRAS

Ivone Goulart LOPES[1]
Maria Imacula da SILVA[2]

1 PERCURSOS DA PESQUISA

> As irmãs, como "braço feminino" de dom Bosco, utilizaram esta escola como lugar de educação e de evangelização [...] com meios e instrumentos pedagógicos regulados pela pedagogia de dom Bosco e pelas normas e manuais aprovados pela Santa Sé e adotados nos estabelecimentos das Congregações[3].

A escola católica é milenar e as escolas normais católicas dirigidas por religiosos, em terras brasileiras, mais que centenárias, contribuíram para a constituição da profissão docente. Fizeram parte da 'modernização' da escola brasileira e, no final do século XIX durante todo o século XX, "formaram professoras primárias que iriam exercer sua função docente nas escolas públicas, com um *ethos* religioso"[4].

O objetivo desta pesquisa versa sobre a incidência de dom Bosco, idealizador do projeto educativo, o Sistema Preventivo[5], usado pelas Filhas de Maria Auxiliadora [FMA][6]/Salesianas nas escolas normais[7] no Brasil.

Analisa o programa institucional[8] das salesianas como educadoras e na formação de professoras nas cidades brasileiras, relacionando a atuação dessas religiosas na educação da juventude, no âmbito do movimento católico e do processo de profissionalização docente.

---

[1] FMA, Inspetoria Nossa Senhora da Paz, BCB. Membro da ACSSA Brasil.
CV: http://lattes.cnpq.br/0991784528792823
[2] FMA, Inspetoria Madre Mazzarello, BBH. Membro da ACSSA Brasil.

[3] Dorcelina RAMPI, *Formação de professoras da Escola Normal do Colégio de Santa Ines*: a educação salesiana no Brasil inserida na pedagogia católica (1927-1937), dissertação de mestrado PUC-SP. 2007, p. 89. Cf. http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3679, acessado em 10/01/2015.

[4] Ivone Goulart LOPES, *O projeto educativo das Salesianas na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, Campos/RJ, e a tessitura da identidade da professora católica: 1937–1961.* Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2013, 294 p, cf. p. 22. http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1111622_2013_completo.pdf acesso em 30/12/2014.

[5] Tratado pedagógico de dom Bosco. Conjunto de elementos, de atitudes, de procedimentos, de meios, de ações e princípios, de ideias, de razão e de fé com a finalidade de assegurar a formação integral dos jovens.

[6] Essas educadoras possuem, ainda hoje, uma grande abrangência dentro do Brasil, sendo 123 obras educativas, 855 religiosas atuando em 81 cidades/povoados de 18 Estados brasileiros (Estatística do Elenco *Generale del`Istituto delle Figlie Maria Ausiliatrice*/2014, vol. secondo). Daqui para frente, a sigla FMA será usada com o mesmo sentido de salesianas.

[7] O curso normal passa a ser chamado Habilitação Específica em Magistério pela Lei Federal nº 5.692/71.

[8] Refere-se a um tipo específico de "trabalho no/sobre o outro". Existe "um programa institucional quando valores e princípios orientam diretamente uma atividade específica e profissional de socialização concebida

As nossas hipóteses são que a figura de dom Bosco cresceu com a presença das obras das FMA, ativas em difundi-la e torná-la patrimônio universal, mediante a formação de professores. Acreditamos que essas escolas normais construíam o seu projeto pedagógico a partir de um amalgamento de propostas da pedagogia salesiana com as inovações educacionais da época. A identidade profissional das entrevistadas estaria marcada pela especificidade da socialização das Salesianas o que implicaria na internalização/externalização de um *ethos* católico salesiano, pautado no Sistema Preventivo. A figura de dom Bosco penetrou na cultura e a influenciou durante todo o período da pesquisa.

Para mapear as escolas normais salesianas no Brasil consultamos as publicações de Riolando Azzi, sobre a História das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil (5 volumes) e as dissertações e teses já defendidas que serão apresentadas no decorrer do texto.

As instituições estudadas adquiriram notoriedade e se mantém como referência de qualidade na educação. Foram sempre consideradas excelentes escolas, definidas como rígidas, organizadas, pioneiras na formação de valores.

O estudo compreende o arco temporal de 1897-1996 e abraça, portanto, um percurso amplo e complexo de história e de prospectivas pedagógicas. Este recorte temporal justifica-se pelo fato de que, em 1897, houve a implantação da escola normal em Ponte Nova/MG, e toma-se como marco final o ano da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20/12/1996, que regulamentou o ensino no Brasil e trouxe mudanças na formação de professores.

Procuramos entender a construção da identidade institucional (seu projeto educativo), o seu *programa*, *"o trabalho realizado no/sobre o outro"* entendido como uma transmissão de hábitos, costumes, valores e formas de ação e disposições adquiridas pelo processo de socialização, com foco nas professoras que vivenciaram o sistema preventivo nas escolas salesianas e depois trabalharam, "professoraram" nas escolas públicas e particulares.

A *questão* que permeou a pesquisa: As escolas de professoras das salesianas no Brasil são criadas para garantir a formação cristã das professoras primárias e difundir a figura de dom Bosco educador, o carisma salesiano.

Com o advento da República, o crescimento do Brasil se acelerou. Nesse momento, conforme Alves,[9] a Educação Católica passa a ser elemento de destaque na estratégia do

---

como uma vocação, e quando essa atividade profissional tem por objetivo produzir um indivíduo socializado e um sujeito autônomo". *In:* François DUBET, *Le Declin de l'Institution.* Paris: Éditions du Seuil, 2002, p. 24.

[9] Manoel ALVES, Sistema católico de educação e ensino no Brasil: uma nova perpectiva organizacional e de gestão educacional. In: *Revista Diálogo Educacional,* Curitiba, v. 5, n.16, p. 209-228, set./dez. 2005.

Episcopado para acelerar o processo de romanização da Igreja no Brasil, e empreender a tarefa de educar os jovens na fé cristã, solicitam o apoio de religiosos estrangeiros, que vieram fixar-se no país.

A Igreja católica no Brasil, estava preocupada com a educação, queria estar dentro da escola pública, e a estratégia foi essa, os cursos normais católicos foram se multiplicando dentro das escolas católicas. Foi a forma que a Igreja encontrou para garantir a formação cristã das crianças e jovens dentro do ensino público, ou seja, por meio das professoras formadas com um ethos católico. Clarice Nunes[10] no posfácio da obra de Anísio Teixeira, "Educação não é privilégio", chama a atenção para a grande preocupação da igreja naquele momento: garantir a formação cristã das professoras. Os católicos perceberam que não adiantava ficar "brigando" com o estado, "investiram na formação de professoras católicas, - formadas na cabeça e no coração, uma catequista da religião - era uma forma de ação nas escolas públicas"[11].

O programa institucional que se concretizou nas escolas de professoras das salesianas tem determinadas características, intenções, configurações, tem um estilo, uma marca!... como vemos nestes depoimentos: "A contribuição do método educativo de dom Bosco é notada nas minhas atitudes, no meu amor pela arte de transformar vidas, de resgatar sonhos, de semear a esperança, de infundir amor, olhar especial para os jovens"[12].

> Aplico o método de dom Bosco em todos os lugares em que frequento, em casa com meus filhos, no colégio particular e na escola pública, sempre lembrando o ensinamento de dom Bosco, principalmente quando ele dizia "Educação é coisa do coração". Quero que sintam o que senti e os valores que recebi enquanto fui aluna das Salesianas, convivendo num ambiente propício a uma educação integral[13].
> Profissionalmente não me imagino sem a base formadora da educação salesiana. Como professora recorro à pedagogia do amor, da prevenção de dom Bosco nas práticas diárias com meus alunos, mostrando-lhes que eu me importo com eles, e que eles podem encontrar em mim alguém em quem confiar[14].

Trata-se de uma pesquisa sócio-histórica, na linha da história das instituições educativas de formação de professores, no caso, na perspectiva de Magalhães[15], Nóvoa[16],

---

[10] Anísio TEIXEIRA, *Educação não é Privilégio*. 5ª ed. Organização e apresentação de Marisa Cassim. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
[11] Ivone G. LOPES, 2013, p. 26.
[12] Formanda do curso Normal, turma 1956 PE.
[13] Concluinte do Magistério em 1994.
[14] Formanda do curso Normal, turma 1961.
[15] Justino P. MAGALHÃES, *Tecendo Nexos:* história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco, 2004.
[16] António NÓVOA, (org.) – *Profissão Professores.* Porto: Porto Editora, 1991; e *As organizações escolares em análise.* Lisboa: D. Quixote, 1992.

Mogarro[17], que têm na instituição escolar seu foco de estudo enquanto tempo e espaço de produção de práticas, através da ação de seus atores.

A congregação salesiana, oriunda do norte da Itália, tal como seu idealizador, João Bosco, é fundada em 1859 (ramo masculino) e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora em 1872 juntamente com Maria Mazzarello. Surge como uma resposta da Igreja Católica às transformações sócio políticas, econômicas e culturais que afetam a sociedade ocidental ao longo do século XIX. Tudo começa com um sonho[18], nele se encontra um resumo do sistema educativo de dom Bosco, não apenas como sistema de educação, mas também como espiritualidade a ser vivida pelos salesianos e salesianas.

A palavra "cuidadoso"[19] vem do latim "cura", expressa a atitude de cuidado, desvelo, preocupação e interesse. Está vinculada com proteção, que significa ajudar, tomar a defesa de, ter a seu cuidado os interesses de alguém, coloca um teto sobre aquilo que trata com cuidado.

Há toda uma gama de significados no termo 'prevenir': proteger, prever, atender, chegar antes, preceder, antecipar, preocupar-se, acolher, pré-avisar, prover, evitar que os jovens cometam pecado. É a categoria do *cuidado*, próprio do carisma salesiano, a "a arte de educar em positivo", dar as condições para serem "honestos cidadãos e bons cristãos".

A assistência salesiana entendida como o "*cuidar de"* implica uma atitude de aproximação, é "estar com", fomenta a confiança, acompanha, proporciona segurança, coloca a pessoa como o centro do trabalho educativo. Este é o resultado do ato educativo, que não fica somente na sala de aula, mas que toca a vida e transforma: "Naquela época, as professoras, na sua totalidade eram as Irmãs, cuja relação conosco, alunas era melhor possível, de companheirismo, lealdade, compreensão e muita amizade reinava na escola, professores e irmãs interessados em nossa formação acadêmica, para a vida[20]".

Quando perguntamos as ex-alunas se elas desenvolveram ou desenvolvem algum tipo de atividade de caridade, de assistência, de promoção social, de inclusão, de filantropia, 80% responderam que sim. Não podemos deixar de sublinhar que sempre acontecia o trabalho social e cultural do oratório festivo, dos festivais lítero-musicais, seminários em defesa da

---

[17] Maria J. MOGARRO, *A formação de professores no Portugal contemporâneo* – a Escola do Magistério Primário de Portalegre. Tese de doutoramento. Portugal: Universidade de Lisboa/ Universidade da Extremadura, 2001.

[18] O chamado "sonho dos 9 anos" é de importância fundamental para quem estuda a pedagogia de dom Bosco. Giovanni BOSCO, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855*. 3ª edição. Tradução: Fausto Santa Catarina. Introdução, notas e texto crítico preparados por Antonio FERREIRA da Silva. São Paulo: Editora Salesiana, 2005, pp. 27-30.

[19] Anselmo GRÜN, *Despertar o cuidado.* Tradução de Edgar Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 9-77.

[20] Formanda da turma de 1971 /CG

mulher, associacionismo das ex-alunas, das mães de família e das Damas de Maria Auxiliadora.

A FMA "toma cuidado dos outros" com gratuidade e de uma maneira integral como Maria Mazzarello, que viveu em síntese sapiencial a entrega que lhe foi feita na visão de Borgo Alto: "A ti as confio, cuide delas"[21]. Para dom Bosco e Mazzarello, o modo de assumir o cuidado dos/das jovens era orientado para ajudá-los a descobrir o projeto de Deus na sua vida e realizá-lo como condição de felicidade e como caminho de santidade na trama do cotidiano, típico do Sistema Educativo.

Jean Claude Dubar[22], distingue conceitos tais como a arte, o ofício e a profissão. Para esse autor, tanto as esferas do trabalho e do emprego quanto a da formação constituem domínios pertinentes das identificações sociais dos indivíduos, sempre pensadas como configurações relativamente estáveis, mas igualmente evolutivas.

> A identidade social não é "transmitida" por uma geração à seguinte, ela é construída por cada geração, com base em categorias e posições herdadas da geração precedente, mas também através das estratégias identitárias desenroladas nas instituições que os indivíduos atravessam e para cuja transformação real eles contribuem[23].

Assim, as identidades sociais e profissionais, fruto dos processos de socialização, são o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições, "legitima-se socialmente e ao mesmo tempo converte o *ethos* – sistema de esquemas implícitos de ação e apreciação – em ética – conjunto sistematizado e racionalizado de normas explícitas"[24].

Identificamos como as professoras das escolas normais salesianas foram constituindo uma cultura docente específica desse segmento da categoria, objetivada nas suas práticas e transmitida de geração a geração, através da memória da corporação, no caso, uma congregação fundada por um educador, dom Bosco, com um carisma educativo. Partimos do pressuposto de que essas professoras salesianas construíram historicamente uma identidade profissional distinta, com implicações tanto na dimensão deontológica (referida a valores), quanto na dimensão epistemológica (da relação com o saber) da profissão, constituindo uma

---

[21] Giselda CAPETTI, (a cura di), *Cronistória dell´Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice.* Roma: Istituto FMA, 1974-1978 (5 vol.). Cf. Cron Ist, I, 96

[22] Claude DUBAR. *A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais.* Porto: Porto Editora, 1997, 240 p. (Colecção Ciências da Educação, v. 24).

[23] *opus cit*., p. 118

[24] Pierre BOURDIEU, Gênese e estrutura do campo religioso. In: *A economia das trocas simbólicas.* São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 27-78. Cf. p. 46.

cultura docente (ou culturas) diferenciada, que interfere nas práticas desenvolvidas por essas professoras no que se refere ao seu trabalho especificamente docente.

A localização e identificação das fontes foi realizada a partir de consultas aos documentos escolares das instituições priorizadas, referentes à fundação, ao desenvolvimento dos cursos, com as próprias ex-alunas normalistas/magisterianas sobre a percepção da figura de dom Bosco.

Os cursos normais/magistério que as salesianas tiveram no Brasil em números gerais: Sudeste lidera com 16 cursos. O estado que mais abriu escolas normais foi São Paulo, com 10; depois Minas Gerais e Rio de Janeiro, cada um com 3 escolas. O Centro-Oeste teve 9 cursos, mas em vários estados diferentes: Goiás (3), Mato Grosso (3), Mato Grosso do Sul[25] (2), Distrito Federal (1). Na região Sul, foram 6 cursos: Rio Grande do Sul (3), Santa Catarina (2) e Paraná (1). O Nordeste teve 5 cursos: Pernambuco (2), Ceará (2) e um no Rio Grande do Norte. A região Norte 5 cursos: um em Porto Velho/RO, e (4) no Amazônas (Manaus, Humaitá, Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira).

Escolhemos oito entre as 42 escolas normais das salesianas no Brasil.

QUADRO I: Escolas Normais Salesianas pesquisadas

Nº	REGIÃO	ESTADO	CIDADE	CASA	INICIO NORMAL	TÉRMINO NORMAL
1.	Sudeste	Minas Gerais	Ponte Nova	Escola N. S. Auxiliadora	02/07/1897 Equiparada em 17/08/1899[26]	2001
2.	Sudeste	São Paulo	São Paulo	Colégio Santa Inês (CSI)	1927 Equiparada	2000
3.	Sudeste	Rio de Janeiro	Campos dos Goytacazes	Colégio N. S. Auxiliadora	1940 Equiparada	Até hoje
4.	Sul	Santa Catarina	Rio do Sul	Instituto Maria Auxiliadora (IMA)	1942 Equiparada 1944	1992
5.	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Colégio N. S. Auxiliadora-CNSA	1931 Equiparada	2004
6.	Centro Oeste	Mato Grosso	Cuiabá	Colégio Coração de Jesus (CCJ)	1950	1997
7.	Nordeste	Pernambuco	Petrolina	Colégio N. S. Auxiliadora	1929/1933 Normal Rural	1988
8.	Norte	Rondônia	Porto Velho	Instituto Maria Auxiliadora (IMA)	1938 Equiparada 1950	1995

Fonte: Organizado por Ivone Goulart LOPES.

Enviamos dois questionários: o primeiro[27] para as Inspetoras e Diretoras dos colégios escolhidos, e solicitamos que aplicassem o 2º questionário com três a cinco ex-alunas normalistas da referida escola.

[25] Mato Grosso e Mato Grosso do Sul era um único estado até 1979.
[26] 10 normalistas na 1ª turma de formandas em 31/05/1903.
[27] Apêndice A

O questionário das ex-alunas[28] composto em quatro blocos: I) Dados da normalista e dos pais; II) Dados do período em que frequentou o curso normal; III) Sobre o ensino e lembranças do colégio; IV) Profissão. Para a elaboração deste instrumento, Demartini[29] e Bourdieu[30] foram os suportes.

O questionário foi respondido por 35 ex-alunas das Escolas de Professoras, de cinco regiões brasileiras: Centro Oeste (11), Sudeste (10), Sul (2), Nordeste (5) e Norte (6).

As décadas de nascimento das pesquisadas: 1920-1929: (5); 1930-1939: (11); 1940-1949: (5); 1950-1959: (4); 1960-1969: (4); 1970-1979: (4) e 1980-1989: (1). Destas foram internas 10, e 25 somente externas. Décadas que estudaram: 1940 -1949 (3); 1950-1959 (13), 1960-1969 (6), 1970-1979 (3), 1980-1989 (4), 1990-1999 (4). Cursos que fizeram após o normal/magistério: Pedagogia (10), Letras (4), Direito, História, (3), Administração, Psicologia, Teologia, Jornalismo, Matemática, Biologia (2). Não cursou faculdade (6). Fizeram pós-graduação: lato sensu (12) e *stricto sensu*/mestrado (4). Lecionaram (por década): 1 a 9 ano (10), 10 a 19 anos (3), 20 a 29 anos (10), 30 a 39 anos (5), 40 a 49 anos (2) 50 a 64 anos (2).

Os nomes dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa são identificados pela turma.

Os questionários revelaram que um capital cultural foi tecido no âmbito dos valores católicos e salesianos, e que eles continuam sendo transmitidos numa linhagem geracional, permitindo sua reprodução numa longa duração, "[...] Os valores éticos, morais e espirituais foram incorporados em mim de tal forma que meu olhar e minha postura para com o outro foi de bondade e proatividade. Uma verdadeira formação cristã que trago comigo até hoje. Sempre com a prevenção e um grande amor a Maria[31]"

> A influência de dom Bosco em minha vida foi e é muito grande, muito ativa, como um todo, marcou profundamente. Meu marido é um ex-aluno salesiano, nossos filhos e netos são ex-alunos. Trabalho no meio dos jovens desenvolvendo projetos, aconselhamento, direcionamento vocacional, ou seja, me realizando profissionalmente, pois trabalho resgatando SONHOS[32].

Dediquei-me com afinco e digo agora com Simone Weil[33]:

> Não tem sentido livrarmo-nos do passado para pensar apenas no futuro. [...]. O futuro não nos traz nada, não nos dá nada; somos nós que, para construí-lo, temos de dar-lhe

[28] Apêndice B.
[29] DEMARTINI, Zeila de B. F. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: Simson, O (org). *Experimentos com Histórias de Vida* (Itália-Brasil). Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988. (Encicl. Aberta de Ciências Sociais, 5), 44-71.
[30] BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (Orgs.). *Usos e abusos da história oral.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006, p. 183
[31] Formanda da turma de 1961.
[32] Formanda da turam de Turma de 1956.
[33] Simone WEIL, O enraizamento. In: *A condição operária e outros estudos sobre a opressão*. Antologia organizada por Ecléa Bosi. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 41

> tudo, dar-lhe até a nossa vida. Mas para dar, é necessário possuir; e nós não possuímos outra vida, outro sangue, além dos tesouros herdados do passado e dirigidos, assimilados, recriados por nós. Entre todas as exigências da alma humana, nenhuma é mais vital que a do passado.

2 A ESCOLA NORMAL

> A gênese da *profissão docente* é anterior à estatização da escola, pois, desde o século XVI, vários grupos sociais, leigos e *religiosos, consagram cada vez mais tempo e energia à atividade docente*[34].

Uma das primeiras experiências de formação docente que se tem notícias é de responsabilidade de Charles Démia, um abade francês, que viveu entre 1637 e 1689. Em 1678, funda uma escola Normal, que não sobrevive à sua morte. Jean Baptiste de La Salle (1651-1719), fundador da Congregação dos Lassalistas, em 1688 inicia uma escola de formação de professores. Em 1794, J. Lakanal (1762- 1846) propunha o estabelecimento de escolas normais na França. W. Humboldt (1767-1835) na Prússia, estruturou uma ampla reforma da educação, inclusive em relação à formação de professores. Em referência à reforma de 1882, na República italiana, também foi dedicada atenção à formação dos professores nas escolas normais[35]. Posteriormente, à Italia unida foi aplicada a lei Casati, a qual também instituía as escolas normais para a formação de professores[36].

Segundo Nóvoa[37], a criação das escolas normais constitui o processo da institucionalização da formação, proporcionando o desenvolvimento da profissão e a melhoria da posição social dos docentes, além de estabelecer um controle do Estado sobre os professores.

2.1 Escolas Normais Públicas no Brasil

Antes que se fundassem escolas destinadas à formação de professores, encontrava-se nas primeiras escolas de ensino mútuo – instaladas a partir de 1820 - a preocupação não somente de ensinar as primeiras letras, mas de preparar docentes, instruindo-os no domínio do método.

---

[34] António NÓVOA, (org.) – *Profissão Professores.* Porto: Porto Editora, 1991, p. 118 [grifo nosso].
[35] Franco CAMBI, *História da Pedagogia.* Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 701p. Cf. p. 369.
[36] *Idem,* p. 497.
[37] Antonio NÓVOA, (Coord.). *Os professores e sua formação.* 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 16.

Após a proclamação da independência em 1822, o novo governo publica uma lei em 1827[38] determinando que todas as cidades, vilas e lugares mais populosos tivessem uma escola pública, determina que a formação dos professores deveria ser realizada nas escolas das capitais, com os recursos dos próprios docentes e estabelece exames de seleção. Mas esse intento não vingará, uma vez que poucos anos depois, em 1834, o Ato Adicional transferirá para as Províncias a responsabilidade pela condução dos assuntos da educação. Essa medida resultará em esforços desconexos no território brasileiro, mantendo a instrução pública em péssimas condições ao longo de todo o Império, que deixa como herança para a República em 1889 um percentual de analfabetos em torno de 85%[39].

As primeiras Escolas Normais brasileiras foram abertas em Niterói em 1835, no Pará em 1839, em Minas Gerais instalada em 1840, na Bahia iniciou em 1841, no Ceará em 1845 e em São Paulo em 1846, com objetivo de formar professores primários. A Escola Normal de Niterói representa um marco, já que foi a primeira escola normal pública das Américas.

A Constituição Republicana de 24 de fevereiro de 1891 não trouxe modificações na competência para legislar sobre o ensino normal conservando a descentralização.

Houve várias reformas, a primeira de Benjamin Constant em 1890, de Epitácio Pessoa (1901), de Rivadavia Correia (1911), Carlos Maximiliano (1915) e a de João Luis Alves (1925).

A atividade normativa ou financiadora do Governo Federal no âmbito do ensino normal e primário não chegou a se concretizar na Primeira República, de modo que "os Estados organizaram independentemente, ao sabor de seus reformadores, os seus respectivos sistemas"[40], como vemos no Ceará, quando da reforma ali realizada por Lourenço Filho (1923); na Bahia, de Anísio Teixeira (1925); em Minas Gerais, de Francisco Campos e Casasanta (1927), em Pernambuco, concretizada por Carneiro Leão (1928 -1929); no Distrito Federal, efetuada por Fernando de Azevedo (1928).

Getúlio Vargas (1883-1954) assumiu o poder em 1930, aprovou-se uma nova Constituição em 1934. Ao assumir o Ministério de Educação e Saúde, criado logo após a revolução de 1930, Francisco Campos efetivou, por meio de vários decretos, uma ação que procurava atingir a estrutura da educação em todo território nacional. Novos cursos foram criados em todo o país por instituições católicas, assim que houve o reconhecimento formal dos sistemas autônomos de ensino.

---

[38] http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38389-15-outubro-1827-566674-publicacaooriginal-90212-pl.html, acesso em 20 mar. 2015.

[39] W. GONÇALVES NETO. "Educação Christã da Mocidade": Regulamentação da vida escolar em Colégios Católicos de Minas Gerais (1863-1911). *Cadernos de História da Educação* – v. 13, n. 1 – jan./jun. 2014, p.100.

[40] Leonor TANURI, História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, ANPEd/Campinas: Autores Associados, n. 14, p. 61-88, 2000. Cf. p. 68

Em 1932, foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, assinado por 26 educadores. O documento defende o ensino integral, público, laico e obrigatório, mas em 1937, o golpe do presidente Vargas interrompe as mudanças educacionais que vinham sendo discutidas.

A política educacional centralizadora traduziu-se na tentativa de regulamentar em âmbito federal a organização e o funcionamento, mediante decretos-leis federais promulgados de 1942 a l946. Poucos meses depois de aprovada a Lei Orgânica do Ensino Normal, a Constituição promulgada em 1946 retomava a orientação descentralista e liberal da Carta de 1934.

As escolas normais particulares e municipais eram denominadas de "livres", mas apesar da denominação eram submetidas à fiscalização do governo através de inspetores nomeados para cada uma delas[41].

2.2 A formação de professoras nas Escolas Normais das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil

> A influência de dom Bosco em minha vida foi plena e permanente, os valores transmitidos foram uma bússola na vida familiar, social e profissional. Incorporei estes valores transmitidos e coloco em prática em meu cotidiano[42].
> Dom Bosco deixou pra mim e para outros educadores salesianos um legado de ensinar com santidade, pautado na Razão, na Religião e no Carinho, restaurando o aluno. O exemplo de dom Bosco me sustentou a prática[43].
> Dom Bosco transmite a todas as pessoas que trabalham em suas obras, o dom de conservá-las vivas e renovadas, contribuindo assim para que mesmo com o passar de muitos anos, colégios, faculdades espalhadas por quase todo o mundo, sejam realidade. Uma pedagogia secular para novos séculos! Dom Bosco é sempre atual[44].

A escola normal nas casas salesianas surge como uma imprescindível exigência de fidelidade à inspiração do fundador que entendia salvar a juventude feminina da pobreza e da ignorância. Preparar mulheres educadoras e mestras era a mais eficaz contribuição que se poderia oferecer a um país, a uma cidade, a um povo.

O Manual Regulamento das FMA, de 1908, art. 388, afirma que as escolas normais devem responder ao objetivo do Instituto, formar mestras cristãs. Na verdade, dom Bosco procurou um modo de "educar para a cidadania e a honestidade, fundamentando a educação na fé cristã e na profissionalização"[45].

---

[41] Leonor TANURI. *O ensino normal no Estado de São Paulo (1890-1930).* São Paulo: FE/USP, 1979, p. 207-208.
[42] Formanda da turma 1953.
[43] Formanda da turma de 1961.
[44] Formanda da década de 1940.
[45] Lina DALCERRI, *Sintonia de Espírito e Método:* Dom Bosco e Madre Emília Mosca. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1981, pp. 37-38

A atuação das Salesianas na educação no Brasil, é descrita por Battaglia[46] e Sá[47] e Riolando Azzi na história da congregação no Brasil[48], registra as fundações de várias escolas normais das FMA: Escola Normal Livre de Santa Inês/SP-1927,[49] em Batatais/SP-1928, Corumbá/MT-1931, Campo Grande/MT-1931, em Porto Velho/RO-1938, em Anápolis/GO-1938, em Baturité/PE-1938 e Manaus/AM-1939.

O decênio 1940-1950 foi fértil para as Salesianas. Foram implantadas: Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora de Campos/RJ-1940, em Silvânia/GO-1940, em Lins/SP-1942, em Ribeirão Preto/SP-1944, em Rio do Sul/SC-1944, Juvenal de Carvalho/CE-1947. Pio XII, Belo Horizonte/MG-1947 e em Cuiabá/MT-1950.

No espaço de 1951 a 1959, surgiram as escolas normais: Nossa Senhora Auxiliadora de Tupã/SP-1951, em Recife/PE-1955, no Rio de Janeiro/RJ-1956 e Guiratinga/MT-1957. Já na década de 1960, surgiram: Escola Normal do Instituto Maria Auxiliadora de São Luiz Gonzaga/RS-1961, em Brasília/DF-1961, em Campos Novos/SC-1962, em Araras/SP-1963, em São João del Rey/MG-1964, em Natal/RN-1964, em Lorena/SP-1964, em Cambé/PR-1966, em Goiânia/GO-1966, em São José dos Campos/SP-1968. E nas décadas de 1970 e 1980: Magistério na Barra do Garças/MT-1975, Instituto Nossa Senhora Auxiliadora em São Paulo, bairro Belém -1975, em São Gabriel da Cachoeira/AM-1976 e no Instituto Laura Vicuña em Uruguaiana/RS -1985.

Desde 1897, com a equiparação da primeira escola normal em terras brasileiras, a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora em Ponte Nova/MG, o Colégio de Santa Inês/São Paulo, em 1927, e o Auxiliadora de Campos/RJ em 1940, o Instituto das FMA começou a se ocupar, *assumir e cuidar* da formação das futuras professoras, sempre convidadas e apoiadas pelas Igrejas diocesanas, com o objetivo claro de garantir a formação cristã das professoras primárias que atuariam em escolas particulares, mas especialmente nas escolas públicas, onde agiriam com um *ethos* católico e característica salesiana.

3 VISÃO DAS ESCOLAS NORMAIS PESQUISADAS

---

[46] BATTAGLIA, Edméia Beatriz. As Filhas de Mª Auxiliadora (salesianas de D.Bosco no Brasil. Publicado in: *Grande Sinal* (XLVI), p. 681-7, Petrópolis: Ed. Vozes, 1992

[47] SÁ, Olga de. Um estilo de Educação: As irmãs Salesianas e a práxis educativa nas escolas. In: *FMA Brasil 92 um centenário* n. 1, p. 22 - 33. Centro Cultural Teresa D´Ávila –CCTA, Lorena/SP: Gráfica S. Teresa. 1993.

[48] *Apud* Ivone G. LOPES, *O projeto educativo...*, 2013, pp. 97-98

[49] Esse Colégio tornou-se ícone para as escolas salesianas desse período. Vemos no prospecto do Auxiliadora de Campos/RJ que Dom Mourão diz: "No nosso Brasil é digno de particular menção, entre muitos outros, o importantíssimo Colégio 'Santa Ignez', na Capital Paulista, pelo *qual está modelado o que se vai inaugurar nesta nobre e hospitaleira Cidade*" (Henrique Cesar Fernandes MOURÃO, *O primeiro decênio da Diocese de Campos 1924 - 1934*. Niteroi: Escolas Profissionais Salesianas, 1934. 224 p. Cf. p. 159 [grifo nosso].

> Encontrei no Colégio, a continuação de minha casa, um verdadeiro lar, onde vivi e convivi com prazer, minha juventude. Amava o meu Colégio e tudo que havia nele.[50].

3.1 Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora - Ponte Nova/MG

A primeira escola de formação de professores das Salesianas no Brasil foi a Escola Normal Maria Auxiliadora de Ponte Nova/MG, criada em 2 de julho de1897 e equiparada em agosto de1899[51], Decreto n°. 1.318, entre as primeiras de Minas Gerais, com enfoque na educação da mulher.

Na conferência do dia 12 de outubro de 1899 na igreja São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, o padre Peretto concluía o tema sabre a expansão da obra de dom Bosco no mundo, elencando uma série de "triunfos" obtidos pelos salesianos no Brasil, dos quais o último era: "Triunfo, a criação da Escola Normal, feita pelo nobre Governo de Minas no Colégio das Filhas de dom Bosco em Ponte Nova"[52].

Em termos de afirmação de um projeto educativo, a oficialização da Escola Normal significava um grande passo para as Salesianas, elas não apenas se propunham a ser educadoras, mas assumiam a tarefa de formação de futuras professoras primárias.

Um relatório oferecia as seguintes notícias sobre o funcionamento do internato: a maioria das internas vinha dos arredores de Ponte Nova, como São Pedro dos Fenos, Raul Soares, Jequeri, Santa Cruz do Escalvado, Rio Casca, Rio Doce, Barra Longa e outros municípios desprovidos de colégios, sabemos que várias alunas que concluíram o curso nesse estabelecimento foram trabalhar em municípios vizinhos.

Ana Luiza Fernandes de Oliveira Dias e a Irmã Ivanete Duncan de Miranda[53] publicaram um valioso estudo sobre as primeiras décadas dessa instituição educacional onde nos dão uma versão de conjunto sobre o significado da presença das Filhas de Maria Auxiliadora em Ponte Nova, na qualificação da "Profissional de Ensino e Educação".

Definida como 'patrimônio moral e intelectual" não só de Ponte Nova, mas de Minas Gerais na formação da mulher, a Escola Normal Maria Auxiliadora, "casa de ensino e de intensa espiritualidade mariana, encaminham para a sociedade um significativo número de

---

[50] Normalista da turma de 1954.

[51] Riolando AZZI, As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil. In: AZZI, Riolando; BEOZZO, José Oscar (Org.). *Os religiosos no Brasil:* enfoques históricos. São Paulo: Paulinas, 1986, p. 46-63.

[52] *Recordações de Família,* Leituras Católicas, Niterói, Escola Tip. Salesiana, 1903, junho, p. 41

[53] Ana Luiza F. O. DIAS e Ivanette D. de MIRANDA, Escola Normal Maria Auxiliadora: patrimônio moral e intelectual de Minas Gerais na formação da mulher (1893-1922). Ponte Nova, Minas Gerais – Brasil (1893-1922). *In: L'opera salesiana dal 1880 al 1922 –Significatività e portata sociale* – vol. III. Esperienze particolari in America Latina, a cura di F. Motto, Istituto Storico Salesiano, Studi – 18, Atti del 3º Convegno Internacionale di Storia dell "Opera Salesiana, Roma, 31 ottobre - 5 novembre 2000". Roma: LAS, 2001, p. 201-230. Cf. p. 202

mulheres que se projetaram na história da educação brasileira, da defesa dos valores cristãos e da emancipação feminana"[54]. Afirmo que este "Estabelecimento estrella de primeira grandeza que brilha no firmamento intellectual de nosso Estado. [...] é um patrimônio moral e intellectual que Minas se orgulha de possuir"[55].

Foram 3.631 mulheres que concluíram o curso de magistério entre os anos 1899-2001.

A Normalista Maria Elisa Lanna ao descrever este momento histórico assim se expressa: [...] as illustres Filhas do immortal dom Bosco, vão desvelando os segredos das línguas, das sciencias e das artes, vão rasgando os densos véos que cobrem a intelligencia de suas discípulas, apontando-lhes o caminho, não somente da vida do lar doméstico, mas também o caminho de um verdadeiro sacerdócio do magistério [...][56]

Ir. Irene Lanna, faleceu em 2015 com 112 anos, nasceu em Ponte Nova, Minas Gerais, no dia 11 de junho de 1903, foi aluna interna desta Escola, ingressou no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, no dia 19 de março de 1922, logo que concluiu o Curso Normal. Atuou em vários colégios e escolas normais das salesianas como professora e diretora.

A formação das professoras era enriquecida com a preparação para o ensino superior.

> [...] Pensam que as escolas normaes se destinam a formar exclusivamente professoras. Não, ellas occupam-se também da educação e da instrução secundária; habilitam para os cursos superiores. Assim entende o ilustre Ministro do Interior, decidindo que as approvações nestes institutos valem para a admissão nas academias. É mais um voto de animação, é mais um estímulo à instrução das moças mineiras, que já em grande número seguem o curso dos Gymnasios, das Escolas Superiores [...][57].

Os currículos da educação feminina se enquadram nos moldes do sistema educacional brasileiro, não se pode negar que às alunas da Escola Normal Maria Auxiliadora são oferecidas oportunidades para o despertar da filosofia e ciências sociais que as tornam mais conscientes na defesa da própria classe. A associação das ex-alunas se torna um exercício de cidadania; através das associações elas mantêm seus endereços atualizados, comunicam-se para encontros, confraternizações e para atuarem na sociedade através de obras sociais, centros de cultura e formação religiosa. Elas assumem o caráter combativo da militância católica da época, aderindo à "cruzada contra a moda indecente", fundando, para isso, uma Liga[58].

---

[54] Senador Dr. Camillo de Brito, Paranympho das Normalistas em 1905. *In:* Ana L. F. de O. DIAS e Ivanette D. de MIRANDA, 2001, p. 202.

[55] Ponte Nova, 5 de novembro de 1919. Jair Pinto dos Reis. Termo de Visitas da Escola N. S. Auxiliadora, publicado em "Correio da Semana", Jornal, Ponte Nova, dezembro de 1919.

[56] Discurso proferido pela quartanista Maria Elisa Lanna, *in*: Annuario da Escola Normal "N. S. Auxiliadora", em Ponte Nova (Minas Gerais). Anno Letivo de 1905. Sao Paulo, Escolas Profissionais Salesianas 1905. pp. 5-6.

[57] Annuario, 1905, pp. 11-17 *apud* Ana L. F. de O. DIAS e Ivanette D. de MIRANDA, 2001, p. 214.

[58] Cf. Relatório delle Ex-allieve Del Collegio Scuola Normale Maria Ausiliatrice (sic) – Ponte Nova – Minas – 1919, p. 1 em 18 de setembro de 1920.

Conscientes de sua tarefa educativa, no estilo salesiano de educar, alegre e familiar, as ex-alunas da Escola Normal, vão construindo e cimentando a cidadania, no desenvolvimento da instrução primária.

Esta escola é um estabelecimento de ensino tradicional que, através de atualizações periódicas, mantém um elevado prestígio na região de Minas Gerais. Silva e Menezes[59] estudaram a Escola em Cachoeira do Campo/MG.

3.2 Escola Normal do Colégio de Santa Inês (CSI) – São Paulo/SP

O Colégio de Santa Inês foi fundado em 1907. As irmãs salesianas preocupadas com a formação das futuras profissionais da educação que seriam responsáveis pela educação de crianças e jovens em escolas particulares e oficiais propuseram a abertura do Curso Normal, a criação aconteceu em 1927 pelo Decreto de 12 de fevereiro de 1928. Ao final do ano de 1930, é formada a primeira turma. Foi equiparada a Escola Normal do Estado pelo Decreto nº 21.521-A, de 30 de junho de 1952.

A grande preocupação era formar de acordo com as normas pedagógicas católicas e o método de dom Bosco educador. Portanto, o cotidiano e a prática escolar regiam-se pelos princípios do Sistema Preventivo e cumpriam uma matriz curricular estabelecida pelo governo.

Segundo a espiritualidade salesiana de dom Bosco, era prescrita às alunas e não somente às Irmãs, a virtude da pureza, sendo elas formadas numa vida de recato, modéstia e simplicidade. Rampi comenta que a mentalidade conservadora, do período inicial do Curso Normal no CSI, restringia o espaço feminino à vida familiar, apesar de já existirem algumas aberturas significativas entre liberais e socialistas com relação ao papel da mulher na sociedade. As meninas eram formadas para continuar atuando, segundo os moldes de valores tradicionais e conservadores da família.

O fazer feminino salesiano foi se constituindo por meio de práticas escolares típicas, que foram coletadas por algumas Irmãs, das conferências que foram feitas por Ir. Emília Mosca, considerada a grande educadora e mestra do Sistema Preventivo de dom Bosco na linha feminina da educação salesiana, e com base nas práticas escolares vividas na primeira

[59] Maria. Imaculada da SILVA e Isabella C. MENEZES, A atuação das Filhas de Maria Auxiliadora na educação oficial "Instituto N.S. Auxiliadora" Cachoeira do Campo, Minas Gerais – Brasil (1904-1922). In*: L'educazione salesiana dal 1880 al 1922. Istanze ed attuazioni in diversi contest,* v. II, Relacioni regionali: América, a cura di J. G. González, G. Loparco, F. Motto, S. Zimniak, Atti del 4º Convegno Internazionale di Storia dell'Opera salesiana, Ciudad de México, 12-18 febbraio 2006. LAS, Roma 2007.

escola normal da congregação, na Itália, que se tornou famosa pelo tipo de formação ali ministrado e que orientou a Escola Normal do CSI na formação de suas professorandas.

Vemos nos planos de ensino, nos Estatutos do curso Normal, o Sistema Preventivo sendo aplicado, desde o início do ano letivo com um 'Tríduo', prática de levar ao conhecimento das jovens as regras, dava-se desde os tempos do fundador, por esse defender que, se as regras estivessem claras, seriam evitados e prevenidos futuros constrangimentos.

Era preciso que a regra fosse clara para ser cumprida, mas deveria ser vivida pelas Irmãs sob o "olhar vigilante[60]" de quem se dirige às alunas como guias amigas que lhes falem, aconselhem e socorram-nas em todas as situações, ou seja, que lhes aproxime e lhes "falem ao coração", e que, se houvesse necessidade de punição, dever-se-iam evitar sempre os castigos, fossem eles leves ou pesados, sempre em vista de não incorrerem em erros e em situações contrárias aos bons costumes e à boa moral. Assim, diz Rampi "objetivava-se proporcionar no colégio um ambiente que fosse a extensão da casa, numa relação afetivo-familiar"[61].

> O tic-tac do relógio, mais vagaroso do que de costume, em nada se parecia com o bater apressado do meu coração. Cada minuto parecia-me um século. É que eu esperava ansiosa (sic) a primeira badalada da tarde, pois a essa hora entraria para o Collegio. Antegosava já a felicidade de viver mais um anno sob o teto carinhoso e hospitaleiro desta casa tão prodigamente abençoada pela excelsa Auxiliadora! Sonhava já com os dias felizes e risonhos que passaria neste recinto de amor, de bondade e de pureza! [62]

Em 11 de junho de 1953, foi realizada uma sessão solene, no teatro do Liceu Coração de Jesus, em comemoração do jubileu de prata da Escola Normal. No dia 24 de junho desse mesmo ano, o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta endereçava às Filhas de Maria Auxiliadora o seguinte cartão de felicitações e bênçãos: "A nossa bênção para todas as seiscentas e trinta e seis professoras formadas até este ano jubilar, e formadas nos moldes traçados por São João Bosco, em perfeita conformidade com a divina pedagogia do Evangelho" [63]. Nos anos 50, a Ação Católica teve um impulso muito expressivo no Colégio de Santa Inês, conforme o relatório de uma das Irmãs que participou desse movimento:

> Trabalhei como adjunta da JEC no Colégio de Santa Inês, de 1953 a 1959 e, no mesmo período, prestei serviço ao Boletim da JEC de São Paulo. Esse período foi para mim uma bênção de Deus. Lembro-me dos momentos de reflexão da Palavra de Deus. [...] Quanta menina jecista tornou-se e ainda é, hoje, líder de movimentos eclesiais, de catequese, movimentos sociais, ou na própria profissão: professoras, advogadas, médicas, contabilistas, religiosas [...]"[64].

---

[60] Dorcelina RAMPI, 2007, pp. 55-56
[61] *Idem,* pp. 55-56.
[62] Octavia COMPAGNO, 1931. *A volta para o Collegio.* Revista Auxilium, Anno I, p.18
[63] Colégio de Santa Inês, 1907-1957, S. Paulo, 1957.
[64] Arquivo da Inspetoria de São Paulo.

O curso de Magistério foi encerrado em 2000. Nesse Colégio foram formadas 1.846 professoras, entre elas várias se destacaram na sociedade, como exemplo citamos algumas, entre tantas outras: Maria de Lourdes Mariotto Haiddar - ex-presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, Secretária Geral da Unesp, docente de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação da USP e do Hospital Jaraguá - membro do Conselho Estadual de Educação, coordenadora da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, autora de vários livros sobre educação – turma 1950. Rosalba Perotti - Conselheira Geral e Vigária Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora - turma de 1953. Maria Esther Andion Bueno - turma 1957, ex-tenista brasileira, atuante nas décadas de 1950 a 1970. Ao longo de sua carreira, venceu dezenove torneios do *Grand Slam*, é a maior tenista brasileira de todos os tempos. Elizabeth Azize - advogada, juíza de direito e procuradora, jornalista, foi vereadora, deputada estadual no Amazonas, presidente da Assembleia Legislativa - turma de 1958. Helena Gemignani Peterossi – professora, coordenadora, diretora na graduação e pós-graduação, membro do Conselho Editorial da Editora Loyola e Cortez – turma 1964. Maria José Rodrigues Coracini - professora de francês na pós-graduação da Unicamp - pós-doutora, - turma de 1968. Cristina Pereira - atriz de teatro, televisão, cinema - turma 1968. Mitsi Goulias - Repórter do Jornal "O Estado de São Paulo" – turma 1981 e Marina Pechlivanis - escritora e publicitária - turma 1989.

As Escolas Normais, em que esta pedagogia foi aplicada, constituiu-se em um dos lugares de construção de "civilização cristã", pois fundamentou a sua ação educativa nos princípios doutrinários da Igreja Católica e do carisma salesiano.

Silva[65] pesquisou a 1ª escola dirigida pelas Salesianas em Guaratinguetá/SP. Furtado[66] a "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora", Ribeirão Preto/SP. Bento[67] "a professora primária na Escola Normal Santa Teresa de Lorena/SP".

3.3 Ginásio e Escola Normal N. S. Auxiliadora – Campos/RJ, contribuição para a tessitura da professora católica

[65] Maria Aparecida F. do Amaral SILVA, *Educação de Mulheres no Vale do Paraíba* – Colégio do Carmo: 1892-1910. São Paulo: s.n., 2001.
[66] Alessandra Cristina FURTADO, *Por uma história das práticas de formação docente*: um estudo comparado entre duas escolas normais de Ribeirão Preto - SP (1944-1964). Tese de doutoramento, USP, 2007.
[67] Maria Cristina M. BENTO, *A escola Normal das irmãs salesianas de Lorena.* São Paulo, história e memória, 1964-1974. Lorena: Instituto Santa Tereza, 2009, 200p.

As Filhas de Maria Auxiliadora, que aportaram em Guaratinguetá, São Paulo, em 1892, vieram para o interior do norte fluminense, cidade de Campos, em 1925, fundaram a Escola de Professoras no Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora em 1940.

Quanto ao porquê esta escola foi criada, se já havia uma escola normal pública na cidade, e quais foram as estratégias utilizadas para ocupar seu espaço e a legislação pertinente a essa escola, ela valeu-se dos pressupostos religiosos e congregacionais, construiu o seu projeto pedagógico a partir de um amalgamento de propostas da pedagogia católica salesiana com as inovações educacionais da época. O objetivo era garantir a formação da professora primária.

Vemos claramente a busca de uma *tessitura católica* na formação dessas professoras.

> O que mais me marcou foi a alegria, a bondade, a familiaridade, de confiança. Valorização da criatividade, das festas e do esporte; incentivo e apoio formativo para a liderança nos movimentos religiosos de catequese e promoção social junto a comunidades populares. Os valores humanos cristãos que, coincidiam com os valores transmitidos também por minha família. Eles foram incorporados em minha vida e constituíram a base de meu agir e viver[68]
> Fui beneficiada com a educação salesiana em todas as etapas da minha vida: como jovem, superei desafios e conquistei meu porvir. Como adulta, investi na busca por aperfeiçoamento, não apenas científico, intelectual, mas principalmente espiritual[69].

Conforme os Regulamentos e Estatutos[70] esta escola regia-se pelo Sistema Preventivo.

Esta escola formou 2.233 professoras entre os anos de 1943 a 1996, em 51 turmas. Durante o período de pesquisa de Lopes[71], de 1943-1961, 16 turmas, um total de 393 normalistas, destas 103 foram internas. Segundo as fichas de matrículas, a escola foi frequentada por moças de Campos, São Fidelis, Cambuci, Quissamã, Bom Jesus de Itabapoana, Itaperuna, Cardoso Moreira, Conceição de Macabú, Macaé, São João da Barra, Rio de Janeiro, Silva Jardim, Miracema, Nova Iguaçu, Cantagalo, Niterói, Santo Antonio de Pádua, Natividade, Dores de Macabú, Santa Bárbara, Bom Jardim, Casemiro de Abreu, Miracema, São Gonçalo, Lajes do Muriaé, Santa Maria Madalena, Alegre/ES, Muqui/ES, Mimoso do Sul/ES, São Pedro do Calçado/ES, João Pessoa/ES, Vitória/ES, Juiz de Fora/MG, Manhuaçu/MG, Leopoldina/MG, Bom Sucesso/MG. Dai podermos perceber que tinha uma grande abrangência na região, no período desta pesquisa mas se estendeu por várias décadas.

Embora mantendo um discurso conservador, ao atuar na esfera educacional, tornou-se uma instituição modernizadora, facilitando a inserção da juventude feminina na sociedade

---

[68] Formandada turma 1968.
[69] Formanda da turma 1974.
[70] O primeiro é de 1935, outros: 1937, 1953, e 1958, datilografados.
[71] *Idem,* p. 133

urbana e na cultura científica. Em termos de comportamento, porém, as salesianas procuravam conservar quanto possível os valores tradicionais.

Outra forma para complementar a formação cristã das meninas eram as celebrações religiosas, em especial, a festa da Auxiliadora, como atestam a crônica, os jornais e boletins.

A experiência vivida, quer seja pelas ex-alunas ou pelos educadores, durante a frequência na Escola Normal, está ligada aos fatores extraescolares que ficaram marcados na memória desses sujeitos. Se a educação da fé era o principal objetivo da ação educativa das irmãs, esse objetivo estava enraizado na boa formação moral das alunas, direcionando-as para padrões de conduta que fossem condizentes com a moral católica da época. Toda a ação educativa voltava-se para o intuito de formar um ideal de mulher que estivesse em sintonia com o desejável para a sociedade, e mais, com o que a própria sociedade esperava da formação feminina em uma escola religiosa.

A formação de professoras, para a Igreja, para o Auxiliadora, valia como multiplicação de aliadas nas fileiras da pedagogia cristã, processo importante porque fortalecia trincheiras avançadas da luta de posições – a escola formando gerações. Importante, também, porque a direção católica que se imprimia na formação das professoras não se restringia ao apenas educacional escolar, mas, certamente incorporava, como uma filosofia de vida, um modo de ser religioso-católico no modo de ser professora, um "ethos". Em ambos os casos, a religião católica e as salesianas alargavam forças, "dom Bosco me orienta a ir ao encontro dos alunos que se sentem à margem do processo educacional, que apresentam restrições e problemas familiares, que têm dificuldades no relacionamento e na aprendizagem[72]", "no espaço familiar, pessoal e religioso, dom Bosco é 'meu pai e amigo', é um santo que me orienta entregar o rumo de minha vida a Deus, sob a intercessão de Maria Auxiliadora, a quem me consagrei[73]".

> Dom Bosco representa um marco, um ícone na minha vida como professora e no meu agir como ser humano. Ele me ensinou a ser branda e amável com meus alunos, procurando aplicar a Pedagogia do afeto, muito antes de estudar nos compêndios das universidades que frequentei. A afetividade, tão apregoada na modernidade como ingrediente essencial nas relações professor-aluno, há muito já era utilizada por João Bosco, no amor educativo que ele usava ao interagir com aqueles jovens de Turim[74].

Esta escola cujo raio de ação se estende à educação popular (escolas noturnas), à luta pelo atendimento à criança pobre (orfanato), ao ensino religioso e catequese nas escolas públicas e paróquia, nos oratórios, à atuação de educadores comprometidos com o

[72] Formanda da turma de 1969
[73] Formanda da turma 1974.
[74] Formanda da turma de 1957

catolicismo, à formação de normalistas que atuariam em instituições educacionais confessionais e públicas de Campos e do entorno[75], faz parte da paisagem urbana, tornou-se ícone do progresso local, constituiu-se como um espaço de referência na região, na formação docente, pois até os dias atuais ainda mantém o curso. Atendeu muitas jovens normalistas internas provenientes de muitos lugarejos do interior fluminense, até de outros estados; estas normalistas, ao concluírem o curso e voltarem para as suas regiões, foram trabalhar, ampliaram a ação salesiana (seu programa, seus valores) ao colocarem em prática o que haviam recebido. O colégio preparou muitas mulheres para o mercado de trabalho, fez de muitas de suas egressas universitárias e professoras universitárias[76].

No período pós Vaticano II, de 1968 a 1980, o trabalho realizado pelas irmãs nesse colégio contribuiu para a renovação dos católicos de Campos, que se viam presos ao Concílio de Trento, por motivos pessoais do então bispo dom Antônio Castro Mayer[77].

3.4 Escola Normal N. S. Auxiliadora – Petrolina/PE

> O sistema preventivo de dom Bosco, maneira de educar com profundidade cristã e eficiência, continua produzindo bons frutos. E sua árvore tanto cresceu, que não se deixa abater pelos temporais contrários e constantes da modernidade. Ao contrário, eles apenas roçam levemente os braços acolhedores dessa Casa de Deus[78].

As Filhas de Maria Auxiliadora no nordeste brasileiro foram chamadas de "engenheiras da catedral da educação", pois sempre "ao lado da catedral da fé, foi também edificada a catedral da educação"[79].

Foi na cidade de Petrolina, situada no sertão pernambucano, que as FMA fundaram sua primeira obra em 25 de fevereiro de 1926 na região nordestina, atendendo a um expresso convite do bispo salesiano dom Antonio Malan.

Em 1929, foi criada a Escola Normal, como um curso anexo ao Instituto de Educação do Recife, e com diploma reconhecido. Em 1933, foi oficializada a Escola Normal Rural. Ao final de 1934 ocorre a formatura de 14 professoras primárias. Em 1937, são 21 normalistas

---

[75] Entre os anos de 1943 a 1961 foram 393 formadas no curso e 88,29% seguiu a docência no magistério primário. Cf. LOPES, 2013, p. 144.
[76] Ivone Goulart LOPES, 2013, p. 144.
[77] Riolando AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil:* Cem anos de história, – Os novos rumos do Instituto: 1967–1992. v. 4º, Tomo I, Lorena-SP: GRAFIST, Gráfica Santa Teresa, 2009, pp. 153-159.
[78] Maria do Carmo SÁ, turma 1959.
[79] Maria Edneth BRANDÃO, *Catedral da Educação:* Colégio Nossa Senhora Auxiliadora: 1926-2011, Petrolina-PE: 85anos. Recife: Editora do Autor, 2012. Cf. pp. 64 e 121.

que encerram o curso obtendo o título de professoras. Em 1939 também o Estado da Bahia reconhece o diploma de professora oferecido pelo Colégio[80].

O curso foi implantado seguindo um planejamento para abranger uma formação completa de professoras que iriam suprir a demanda de profissionais na área pedagógica, tendo em vista as escolas públicas e particulares da região necessitarem dessa mão de obra especializada. Obedeciam ao propósito de divulgar a ciência, a fé e o carisma salesiano através da educação, em uma cidade parca de recursos.

O colégio era voltado para a formação intelectual, social e espiritual de suas alunas que seguia a pedagogia desenvolvida por dom Bosco, tônica maior no amor, na acolhida, na valorização da pessoa como ser capaz de projetar-se e ajudar a comunidade em todos os aspectos. A metodologia pautava-se na formação de valores pela interiorização do bem agir, na prevenção. Os conteúdos, a prática pedagógica, todas as ações tinham a essência do pensamento de dom Bosco, primando assim, pelo estudo continuado sobre esse grande educador. O colégio utilizava documentos, livros, encartes e folderes de divulgação da obra salesiana.

No curso normal, os estatutos e as matrizes curriculares apresentavam, em seu arcabouço, a pedagogia do acolher, diagnosticar diferenças e, através do amor, unir esforços a fim de desenvolver uma obra educativa que primasse pelo aprimoramento do ser humano como um todo. Nas disciplinas de Pedagogia e Psicologia da Crianças e do Adolescente, dom Bosco, era estudado e debatido pelas alunas, sempre que viesse à tona o pensamento de grandes pedagogos universais ou quando se veiculavam as diversas tendências educacionais vigentes à época.

A influência desse curso normal foi significativa na vida social e educativa de dezenas de municípios de diversos estados da Região Nordeste, a exemplo do Piauí, Bahia, Ceará. Faz-se necessário registrar a importância do Curso Normal para a educação em geral, não apenas pela transmissão de conhecimento, mas, principalmente, pela capacidade de ampliar a condição de partilhar e levar adiante tudo que as alunas ali aprendiam. Eram as professoras formadas pelo colégio que representavam a multiplicação do saber e do carisma salesiano aos mais longínquos rincões. O Padre Miguel D'Aversa, inspetor salesiano ao realizar a visita canônica da comunidade em 23 de outubro de 1956 deixa escrito: "A escola tem muita fama na cidade e fora. Por toda parte se encontram ex-alunas"[81].

---

[80] Riolando AZZI, 2002, vol 2 p. 351-353.
[81] Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Petrolina. Histórico: 1926-1998, p. 30

Em 1976, consegue-se a autorização para validade dos diplomas das Ruralistas Secundaristas. Em 1989, é suspenso o Curso de Magistério[82]. Receberam diploma de professora 1.327 alunas, em 54 turmas.

3.5 Escola Normal Rural Maria Auxiliadora – Porto Velho/RO

A missão das Irmãs Salesianas, em Porto Velho, no Instituto Maria Auxiliadora, está intimamente ligada à obra educativa, humana e cristã para a juventude. Dada a boa acolhida por parte da comunidade, a obra educativa prosperou. O Colégio feminino foi o pioneiro na cidade. Formou gerações de jovens mutios hoje na liderança em inúmeras áreas sociais e religiosas. A senhora Aurélia Banfield, filha de barbadianos, que estudou na Escola Normal Maria Auxiliadora, atualmente Instituto Maria Auxiliador/IMA, afirma:

> Mulher naquele tempo só devia aprender a escrever o nome e a ler e responder carta. Era o suficiente. Eu queria mais e fui estudar. Em 1940 recebi o diploma de Professora Normalista, formada na primeira turma do IMA. Os conhecimentos que aprendi com as Irmãs Salesianas foram muito importantes para a minha vida[83].

O Normal Rural funcionou de 1938 a 1946, no regime de Internato e de Externato. O internato era para as meninas do interior do Amazonas (nessa época Rondônia pertencia ao Estado do Amazonas), e de outros municípios. Também do estado do Acre e do país da Bolívia (que faz fronteira), vinham muitas meninas, dentre as que realmente necessitavam, vinham as filhas de fazendeiro; de seringalistas que queriam uma educação diferente para as suas filhas ou porque não existia essa oportunidade no lugar onde moravam.

Esta escola formou 298 professoras conforme documentação. Foi encerrado em 1995.

3.6 Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora[84] – Rio do Sul/RS

A direção da Inspetoria Santa Catarina de Sena decidiu que a presença das irmãs no estado de Santa Catarina se concentraria na localidade de Rio do Sul, com a fundação de um estabelecimento educativo. Isso se concretizou em 16 de fevereiro de 1928.

---

[82] Riolando AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil,..* 2009, pp. 183-184.

[83] Sebastião Antonio FERRARINI, *Vida Religiosa Consagrada:* no noroeste amazônico. Porto Velho: Editora, 2006, p. 109.

[84] Em 1998 a professora Neide Maria de Souza Moreira Areco publicou sua dissertação de mestrado sobre a evolução do ensino e da educação no Instituto Maria Auxiliadora, conhecido nos seus primeiros anos como Colégio Sagrado Coração de Jesus. Neide Maria de S. Moreira ARECO, *Instituto Maria Auxiliadora:* 70 anos no coração de Rio do Sul. Rio do Sul: Impressora Continental, 1998.

Ao mesmo tempo em que se destinava à educação e à instrução, o novo Colégio tinha também nessa etapa inicial uma finalidade apologética bem nítida: contrapor-se à influência protestante na localidade[85]. Desde 1929, constou no curriculo a disciplina "tedesco", ou seja, o ensino do idioma alemão, atendendo as necessidades práticas dos filhos dos colonos.

Na década de 1940, em decorrência das novas legislações escolares promanadas pelo Ministério da Educação, as religiosas procuraram desde o início criar condições para que fosse efetuada a equiparação do curso normal pelo Decreto nº. 3.026/44.

O Colégio passou a denominar-se Escola Normal Maria Auxiliadora em 11/11/1946. Em 1952, o nome do estabelecimento tornou-se Ginásio e Escola Normal Maria Auxiliadora. A partir de 1969 oficializou-se Instituto Maria Auxiliadora.

No início o colégio mantém as características de um estabelecimento educativo tradicional, com reforço nos aspectos de ordem e disciplina. Os curriculos escolares eram sempre adaptados às determinações legais do estado.

Neide Areco comenta que dos primórdios até 1941 foi um período com características missionárias e o período que se inicia a partir de 1942, designado como etapa institucional, é marcado por uma preocupação com as exterioridades e a uniformidade.

Nas décadas de 1940 a 1960 existiam muitas associações religiosas e cívicas no colégio.

Acompanhando as determinações do Ministerio da Educação, as Filhas de Maria Auxiliadara deram importância nesse período tanto a educação física, como a educação cívica. Além dos exercícios físicos, as alunas passaram também a participar de desfiles escolares, com os uniformes impecáveis, a partir do ano de 1944.

A professora Neide Areco designa a última etapa de seu estudo, que se inicia em 1972, como o período de formação da consciência crítica:

> [...] caracteriza-se fundamentalmente pela autoanálise e pela crítica realizada por toda a comunidade educativa, visando a transformação educacional, para atender as exigências do sistema preventivo de dom Bosco, do qual o colégio muito se distanciara na prática pedagogica, aos apelos da Igreja com suas novas orientações após o Vaticano II, e as determinações da lei 5.692/71[86].

Grande influência sobre a formação da consciência crítica das Filhas de Maria Auxiliadora tiveram os congressos sabre o sistema preventivo de dom Bosco realizados em âmbito regional, a partir de 1979[87].

---

[85] Riolando AZZI, 2002, p. 195-198
[86] Neide ARECO,1998, pp.169-170.
[87] *Idem,* 1998, pp. 204-206.

O trabalho da difusão da obra educativa do Instituto Maria Auxiliadora acontece principalmente através das ex-alunas do Curso de Magistério, que levam a mensagem de dom Bosco a muitas crianças das escolas onde atuam.

Nesse último período, nota-se urn apoio sem precedentes às artes de modo geral, e, em particular, às artes cênicas, com a fundação do clube de patinação Girassóis, organização de festivais de dança, festivais da canção, festivais da comunicação, repensou o esporte para a educação. Muitos são os troféus conquistados pelos atletas do Instituto Maria Auxiliadora nas Olimpíadas Estudantis da cidade ou em outros torneios[88].

O curso de Magistério do IMA desempenhou papel de destaque na educação do Alto Vale do Itajaí. Imbuídos da nova visão filosófico-pedagógico do Colégio, os egressos do IMA passaram a levar para as suas salas de aula a preocupação em transformar o ambiente educacional dos seus estudantes, tornando-os mais humanos e justos.

Entre tantas ex-alunas que se destacaram na sociedade podemos citar Beatriz Pellizetti Lolla, doutora em História, escreveu vários livros sobre migração italiana no Brasil e Neide Maria de Souza Moreira Areco, escritora e professora universitária.

Esta escola diplomou 1.034 professoras, em 42 turmas. No ano de 1989, porém, o Instituto Maria Auxiliadora resolveu suspender o curso porque, em razão do desinteresse dos alunos pelo Magistério, estava havendo muita dificuldade em sua manutenção.

3.7 Colégio Nossa Senhora Auxiliadora - Campo Grande/MS[89]

Um dos principais marcos das atividades das salesianas no então sul de Mato Grosso foi a fundação, em 25 de fevereiro de 1926, do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, que se propunha a educar as "filhas do sertão", oferecendo, num primeiro momento, o curso primário e, posteriormente, o Curso Normal, Decreto de 10/09/1931, publicado na *Gazeta Oficial*[90].

O objetivo do curso normal contribuiu para sanar a carência de estabelecimentos de ensino em Campo Grande. Após terminar o curso primário, "as moças não tinham como prosseguir seus estudos, pois naquele tempo era quase impossível imaginar uma garota morando longe de sua família, mesmo que fosse para estudar"[91].

---

[88] Riolando AZZI, v. 4º, Tomo I, 2009, p. 46-61.

[89] Campo Grande atualmente é capital do Mato Grosso do Sul, porém, este estado foi desmembrado do estado do Mato Grosso no ano de 1977, sendo este efetivado no ano de 1979. Até então, era Mato Grosso, tendo como capital a cidade de Cuiabá, que, em dias atuais, continua sendo a capital deste estado.

[90] Riolando AZZI, 2002, pp. 235-240.

[91] Marisa BITTAR e Amarílio FERREIRA JUNIOR, "De freguesia a capital: 100 anos de educação em Campo Grande". In: *Campo Grande - 100 anos de construção*. Campo Grande: Matriz Editora, 1999, p. 169 –194.

Durante a década de 1930, o colégio estendeu sua fama de boa escola através da região e de vários estados brasileiros, sendo que em seus documentos constatam-se matrículas de meninas oriundas de outros municípios como Aquidauana, Três Lagoas, Dourados e Rio Brilhante, entre outros, e dos estados de Goiás, São Paulo e até do Ceará.

Dom Bosco foi sempre conhecido, venerado e amado, tanto que recebeu o seu nome na primeira escola das FMA em Campo Grande "Escola Normal dom Bosco" e quando da troca de denominação em 1946, "Escola Normal N. S. Auxiliadora", não foi diferente. Provas são os registros contidos no periódico "Ecos Juvneis"[92], que iniciou em 1934.

O Sistema Preventivo era estudado por todas as alunas, em todos os anos, durante o tríduo escolar, nos planos de ensino, na teoria e prática educativa inseridas nas aulas, prédicas, acolhidas e boas-noites; nos retiros, nas aulas de religião, na atitude dos educadores e nas atividades extraclasse.

Livros localizados na Biblioteca Rui Barbosa que incluem a pedagogia de dom Bosco e eram utilizados para pesquisa e estudo sistemático entre as normalistas, Amaral Fontoura[93]; Romanda Gonçalves[94], texto sobre dom Bosco: "Pedagogia do Amor". Contudo, os textos mais utilizados para o estudo eram o "Santo Regulamento".

A função do colégio caracterizou-se por oferecer às normalistas instrução voltada para o refinamento cultural e social, atendendo às expectativas das famílias que desejavam ver suas filhas como futuras "damas da sociedade" [95].

Algumas das muitas mulheres normalistas das salesianas que se destacram na sociedade: Oliva Enciso: turma de 1934, pioneira da educação profissional e cidadania. Foi a primeira vereadora de Campo Grande (1955-1958); primeira deputada estadual (1959-1963). Autora da lei que criou o Instituto de Previdência de Mato Grosso. Ajudou a fundar, em 1967, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Foi diretora estadual da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Poetisa escritora. Foi da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.

Maria Olga Solari Mandetta: turma de 1954 – Uma das mulheres mencionadas no livro "100 Mulheres Pioneiras em 100 Anos de Campo Grande, 1999". Na comemoração dos 115 anos de Campo Grande, foi agraciada com a Medalha do Mérito Legislativo.

---

[92] Órgão das alunas do colégio
[93] Amaral FONTOURA, *Filosofia da Educação.* 2ªed., Rio de Janeiro, GB. Gráfica Editora Aurora, 1970
[94] Romanda GONÇALVES, *Didática Geral.* 9ª ed. RJ, Freitas Bastos, 1974, v. 1.
[95] Yara PENTEADO, *Auxiliadora 70 anos*. Campo Grande/MS: Gráfica Ed. Ruy Barbosa Ltda, 1996.

Maria da Glória Paim Barcellos: turma de 1971. Trabalhou como professora, diretora escolar, foi presidente do Sindicato do Estabelecimentos de Ensino de Mato Grosso do Sul, foi dos Conselhos Municipal e Estadual de Educação.

A respeito do enquadramento do Colégio em relação à política educacional do Estado Novo, pôde-se constatar, nas páginas do Ecos Juvenis, bem como nos demais veículos da imprensa regional, a marcante presença dessa comunidade colegial em campanhas patrióticas, festejos cívicos e em posse de autoridades locais. Igualmente significativo é o comparecimento de representantes do poder público no interior do colégio.

No dia 29 de agosto de 1978, no salão da Câmara dos Vereadores, a Irmã Irma Zorzi e a Irmã Bartira Gardéz receberam o título de cidadãs campo-grandenses, pelo muito que fizeram no campo social e educativo da cidade.

Concluíram o Magistério 1251 professoras, em 54 turmas.

3.8 Colégio Coração de Jesus[96] - Cuiabá/MT

De acordo com os documentos, o estabelecimento foi autorizado a funcionar como departamento feminino do Ginásio São Gonçalo pelo oficio nº 01344 - Processo nº 77218/44, do Ministério de Educação e Cultura e pela Portaria nº 246 de 17/05/1947 foi concedido o reconhecimento pelo regime de inspeção preliminar com a denominação de Ginásio Coração de Jesus. O curso Normal teve início em 1950, Decreto Estadual nº 924 de 13/04/1950. O Colégio recebeu reconhecimento definitivo do Ministério de Educação e Cultura a 27/11/1952 com a Portaria nº 1047/52.

Com a reforma do Ensino pela Lei n.º 5692/71, a Escola foi registrada no Conselho de Educação sob n.º18/72 para o ensino de 1º e 2º Graus. A habilitação para o Magistério de 1º Grau foi autorizado pelo Parecer n.º154/75, ratificado pelo Decreto n.º849/76 – SEC. O curso foi definitivamente reconhecidos pela Portaria n.º 5158 de 07/07/1977.

Encontramos no currículo escolar a disciplina de Filosofia e História da Educação, um capítulo sobre dom Bosco e o Sistema Preventivo.

Como exemplo da amplitude do atendimento das normalistas, tomamos o ano de 1956 para mostrar o local de onde procederam as 22 formandas: Cuiabá/MT (10), Coxipó da

[96] Ivone Goulart LOPES, relatou o surgimento do Asilo Santa Rita em Cuiabá/MT que foi o início das atividades das Salesianas em Mato Grosso. Cf: *Asilo S. Rita, Educação Feminina Católica (1890-1930), Cuiabá-MT.* Central de Texto: EdUFMT, 2006 (Coleção Coletânea Educação e Memória, v.1).

Ponte/MT (1), Várzea Grande/MT (6), Poconé/MT (1), Santo Antonio do Leverger/MT (1), Joselândia/MT (1), Poxoréu/MT (1), Belo Horizonte/MG (1).

Algumas das muitas mulheres que se projetaram na sociedade mato-grossense: Luzia Guimarães, reitora da Universidade Federal de Mato Grosso. Maria Gregório Alves de Souza, equipe técnica da SEDUC-MT, Vera Lucia Cintra Lago, Secretária de Educação do Estado.

No dia 15 de junho de 1956, por iniciativa do Dr. Luiz Felipe Pereira Leite, inspetor de ensino da Escola Normal, a diretora Marta Cerruti recebe uma medalha de ouro e um diploma de missionária benemérita, na educação da juventude matogrossense, por ocasião da celebração do seu cinquentenário de vida religiosa. E em 1957 é condecorada com a medalha de Solidariedade da Itália, conferida pelo Governo Italiano"[97].

Termo de Visita - Ministério da Educação e Cultura

> Felizmente, nos meus quase cinco anos de inspeção de ensino secundário em Mato Grosso, ainda não ouvi uma palavra contrária ao Ginásio Coração de Jesus. Só escuto as melhores referências: organização, eficiência e disciplina. [...] têm com única preocupação a educação das adolescentes, fazendo com que a Escola seja um lugar de felicidade para as alunas[98].

Esta escola formou 831 professoras de 1951 a 1997.

À GUISA DE EPÍLOGO

A principal razão de ser, enquanto escolas salesianas, reside no seu valor cultural e educativo, na sua peculiar capacidade de formar mulheres e mestras cristãs, profissionalmente preparadas a assumir uma missão na sociedade. Para as religiosas, a formação de professoras daria continuidade à ação educativa salesiana, voltada para a educação integral alargando seus raios de ação para os municípios do entorno e atingindo jovens até de outros Estados.

A escola normal foi importante na formação da professora no período, foi representativa das particularidades da educação salesiana, no Brasil, em várias regiões, formando 12.451 professoras nas 8 escolas pesquisadas. Este número seria muito maior se houvéssemos pesquisado os 42 cursos que existiram no Brasil.

Estas escolas comportam um projeto que manteve relação com as prescrições da Igreja e da Congregação e estava em conformidade com os programas estabelecidos pelos Estados. As matrizes curriculares não eram diferentes das escolas públicas, mas havia algumas particularidades, próprias do *ethos* cristão e salesiano, dos valores a ser transmitidos.

---

[97] Crônica do Colégio Coração de Jesus, 6 de outubro de 1957.

[98] Termo de Visita, Cuiabá, 04 de agosto de 1965 (Inspetor Itinerante Ensino Secundário, Henrique CARREGAL).

A análise das fontes disponíveis permite perceber a trajetória pela qual passou as Escolas Normais para cumprir os requisitos legais e promover uma formação moral cristã de suas alunas, de tornar dom Bosco e seu sistema educativo mais conhecido e disseminado.

Além dos conteúdos prescritos, fazia parte da educação uma série de recursos metodológicos, tais como esportes, passeios, expressões artísticas, trabalhos manuais, prática religiosa de piedade, associações religiosas e cívicas, cumprimento das normas e deveres, vivência da boa moral e bons costumes, possibilitando, além do crescimento intelectual e da preparação para a futura profissão, o crescimento humano, religioso e cristão, orientando o projeto de formar, segundo dom Bosco, o "bom cristão" e o "honesto cidadão".

As festas de encerramento e formatura eram preparadas e realizadas com todo esmero, sendo a oportunidade de mostrar a população local os resultados obtidos através da educação ministrada as jovens, passavam a constituir verdadeiros marcos na vida escolar.

As salesianas no Brasil, ao formarem a professora, tinham como finalidade a formação integral das mesmas, ou seja, formar a mulher, mãe, esposa, a catequista e a professora. Essa formação pode ser assinalada nos depoimentos das ex-alunas, ao narrarem as experiências vividas durante a frequência a Escola Normal ou Habilitação Especifica ao Magistério.

Apesar das alterações pelas quais passaram as escolas confessionais católicas ao longo do século XX, podemos depurar da proposta educacional da Igreja Católica, como fez Crespo[99], as seguintes linhas mestras: um ensino que evita a massificação e pautado numa grade curricular tida como de excelente nível acadêmico; um quadro de profissionais com alto índice de compromisso e competência e muito boa qualificação; uma estrutura de serviços e de equipamentos auxiliares, bastante sofisticada e considerada como atual e eficaz; uma 'aura' de respeitabilidade e credibilidade; uma assistência religiosa concreta. As Irmãs viveram o que dom Bosco propôs aos educadores, uma 'presença pessoal', amiga[100].

Apesar de todos os percalços, institutos religiosos como o das Filhas de Maria Auxiliadora procuraram, na medida do possível, ajustar suas atividades dentro dos parâmetros de uma educação libertadora após o Concílio Vaticano II.

"Espero morrer com o rosto voltado para o futuro"[101].

---

[99] Samyra B. de Serpa CRESPO, Colégios católicos de elite (e algumas questões postas pela chamada "educação libertadora"), in: PAIVA, V. (org) *Catolicismo, Educação e Ciência.* São Paulo: Edições Loyola, 1991, p. 145.
[100] Pietro BRAIDO, (Org.). *Scritti sul sistema preventivo nell'educazione della gioventù*, Brescia: La Scuolla Editrice,1965, p. 295
[101] Tristão de ATHAYDE, *Memórias improvisadas.* Vozes: Petrópolis, 1973, p. 117

APÊNDICES

Apêndice A

Belo Horizonte/MG, 21 de setembro 2014.

Caríssimas: Inspetora, Diretora e irmãs da comunidade do colégio .....

O Bicentenário do nascimento de Dom Bosco se aproxima e a ACSSA (Associação dos Cultores da História Salesiana) se prepara promovendo o VI Congresso em 2015 onde terá o tema: "*Percepção da figura de Dom Bosco nas regiões de inserção da Obra salesiana"*.

Nós, salesianas/os do Brasil criamos uma seção da ACSSA em nosso país em 2013 e começamos esta pesquisa com o tema: "*Percepção da figura de Dom Bosco no Brasil*".

Reunidos em São Paulo, no Colégio Santa Inês nos dias 22 e 23 de julho/14 e em Brasilia nos dias 18-19 de setembro/14, sentimos a necessidade de fazer uma coleta de dados sobre a formação de professores, os cursos normais, com as próprias ex-alunas normalistas, sobre esta percepção da figura de Dom Bosco. Por isso escolhemos entre tantas escolas normais, - mais de 37 até a década de 1970, - uma ou duas por região brasileira. E é por este motivo que estamos lhes escrevendo, solicitando sua ajuda para concretizar esta pesquisa.

1º) O que precisamos de vocês (deste colégio que teve o curso normal)?

Que nos responda estas questões abaixo:

1- O período de funcionamento (início e término do curso normal).
2- Qual a razão de ser da implantação do curso?
3- Clientela: Internas/externas? Qual era a situação econômica destas pessoas? Em sua maioria.
4- Número de alunas que formaram (por ano), estatística.
5- Pedagogia, Metodologia: Como Dom Bosco foi apresentado neste colégio? Aspectos de Dom Bosco evidenciados nos Manuais de Ensino, nos Livros de História da Pedagogia, História da Educação, se alguns falavam de Dom Bosco. Revistas didáticas, biografias dedicadas a D. Bosco...[toda e qualquer informação é importante].
6- O Sistema Preventivo nos Planos de Ensino do Curso Normal. Nos Estatutos ... Nas Matrizes curriculares, havia uma matéria específica sobre Dom Bosco e seu sistema educativo?
7- Nome de algumas ex-alunas normalistas que se tornaram pessoas de destaque na sociedade ... Se fizeram alguma coisa referente a Dom Bosco, seu método...
8- Influência do Curso Normal na vida social da cidade, em outros municípios, aceitação...
9- Publicações... (algum folder de matricula – ou algum jornalzinho impresso neste período que faça menção ao curso e a Dom Bosco) enviar cópia para nós. Alguma fotografia sugestiva...

2º) Aplicar o questionário (anexo) com três (3) ex-alunas normalistas desta escola. Encaminhar as respostas das questões acima e dos questionários até dia 25 de outubro de 2014 diretamente para a Ir. Ivone Goulart.

Certas de que Dom Bosco é muito amado e conhecido nesta região e que este Colégio foi de grande importância no desenvolvimento da cidade e entorno, pedimos sua atenção no sentido de nos conseguir dados informativos da secretaria desta escola, bem como das crônicas ou outras fontes sobre o Curso Normal e principalmente as respostas dos questionários aplicados às ex-normalistas. Viemos solicitar esta grande contribuição.

Pedimos a gentileza de nos encaminhar uma resposta até dia 25 de outubro/2014.

Agradecemos a sua grande colaboração. Ir. Maria Imaculada da Silva (Coordenadora ACSSA Brasil)

Apêndice B

Belo Horizonte, 21 de setembro de 2014

CARTA ACOMPANHA QUESTIONÁRIO

PESQUISA: *"Percepção da figura de Dom Bosco nas Escolas Normais das FMA no Brasil"*
INSTITUIÇÃO: ACSSA, seção Brasil.
COORDENADORA: Ir. Maria Imaculada da Silva
MEMBRO DA ACSSA: Ir. Ivone Goulart Lopes

Prezada Senhora_____Ex-aluna normalista do Colégio

Este questionário faz parte de uma pesquisa que a ACSSA "Associazione Cultori di Storia Salesiana", seção brasileira está desenvolvendo em vista do seu VI Congresso em 2015, no Bicentenário de Dom Bosco: Tema geral da pesquisa, no Brasil: "*Percepção da figura de Dom Bosco no Brasil",* dentro de uma macro pesquisa mundial, estamos dedicando à percepção da figura de Dom Bosco pelas normalistas que concluíram o curso normal em nossos colégios, por regiões.

A sua participação é muito importante para que consigamos perceber a incidência de Dom Bosco na vida das ex-alunas e assim reconstruir a história educativa, a influência do sistema preventivo.

Temos certeza de que, ao concordar em participar, a senhora contribuirá para que os nossos resultados sejam muito mais confiáveis e seguros. Lembre-se que é a experiência educativa como um todo que nos interessa aqui. Portanto, não existem respostas certas ou erradas; responda exatamente da maneira como sentir. Por favor, sempre que quiser registrar outras lembranças e recordações, utilize o verso da folha ou outras folhas. Faça o mesmo quando considerar insuficiente o espaço reservado para as respostas, não esquecendo de anotar o número da questão.

Portanto por ser ex-aluna deste Colégio, solicito à Senhora a gentileza de responder o questionário que segue anexo. É composto por quatro partes, são elas:

I) DADOS DA ENTREVISTADA – data de nascimento e naturalidade.
II) DADOS DO PERÍODO QUE FREQUENTOU O CURSO NORMAL NO COLÉGIO DAS IRMÃS SALESIANAS EM .....
III) SUA PROFISSÃO
IV) INFLUENCIA DE DOM BOSCO EM SUA VIDA

Agradecemos a sua grande colaboração. Ir. Maria Imaculada da Silva (Coordenadora ACSSA Brasil)

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO – EX-ALUNAS DO CURSO NORMAL DO

I) DADOS DA EX-ALUNA

1. Nome
2. Local e Data de Nascimento _____ ____/____/_____
3. Endereço - telefone ou e-mail:
4. Qual (is) os motivos apontados por seus pais para matricularem a Senhora no Colégio das Irmãs?
5. A senhora desenvolveu ou desenvolve algum tipo de atividade de caridade/filantrópica? Qual (s)

II) DADOS SOBRE O PERÍODO QUE FREQUENTOU O CURSO NORMAL

6. Período/ anos em que estudou no Colégio das Irmã: ano.....até o ano.....
7. Estudou em regime de ( ) internato ( ) externato
8. A relação com as Irmãs, com os Professores, como era o ambiente físico e humano desta escola?
9. Quanto à formação: humana, cristã, profissional, - para a vida -, que valores eram transmitidos?
10. Quanto aos métodos aplicados (como era o sistema de ensino)
11. Quanto ao extraclasse, (havia: Teatro? Dança? Música? Passeio? Ginástica? Leituras? Desfiles?).
12. Quanto ao associacionismo, (havia: companhias, grupos, associações? Você fez parte de alguma delas?)
13. Quanto às festas religiosas no colégio– Como eram celebradas?
14. Como era apresentado Dom Bosco?

III) SUA VIDA PROFISSIONAL

15. Você, como mulher, foi beneficiada com esta educação? Em que sentido?
16. Qual a contribuição que a espiritualidade, o método educativo de Dom Bosco trouxe para a sua vida, para a sua profissão?
17. A senhora exerceu o magistério, lecionou? ( ) sim ( ) não - Quanto tempo lecionou? _____anos
18. Se não foi professora, exerceu outra profissão? Qual?
19. Fez algum curso superior? Pós-graduação?

20. Como vocês normalistas eram vistas pela sociedade? Pelas famílias?

IV) INFLUÊNCIA DE DOM BOSCO EM SUA VIDA

21. Qual foi a influência/incidência de Dom Bosco em sua vida profissional, familiar, religiosa?

22. Sobre os valores que lhe foram transmitidos (amor a Dom Bosco, espiritualidade salesiana,...) foram colocados em prática pela senhora, foram incorporados na sua vida, na sua profissão? Como?

Apêndice C -

QUADRO II: Ex-alunas das regiões brasileiras que responderam o questionário

Nº	NOME	IDADE	ONDE ESTUDOU	PERÍODO EXTERNA/ INTERNA	FORMAÇÃO FOI PROFESSORA
1.	Maria Olga Salomé Mandetta	11/05/1937 78 anos	CNSA- CG	1943-1954 Externa	Administração Hospitalar e Inglês. Lecionou um ano.
2.	Maria José da Costa Viana Peralta	12/11/1949 66 anos	CNSA- CG	1961-1969 Externa	Pedagogia e Pós-Graduação Lecionou 30 anos.
3.	Maria da Glória Paim Barcellos	31/01/1953 62 anos	CNSA- CG	1959-1971 Externa	Serviço Social e Pedagogia 20 anos.
4.	Clea Ceres Fialho de Oliveira	04/09/1938 77 anos	CNSA- CG	1946-1956 Interna	Psicologia e Pós-Graduação Lecionou 6 meses
5.	Cleonice Maria Fontoura Geha	20/05/1943 72 anos	CNSA- CG	1953-1963 Interna	Pedagogia e Pós-graduação 27 anos
6.	Eda Mandetta Siuf	05/03/1941 74 anos	CNSA- CG	1951-1958 Externa	Curso Normal 3 anos
7.	Eunice da Conceição	12/11/1941 74 anos	CNSA- CG	1955-1961 Externa	Pedagogia e Pós-Graduação 27 anos
8.	Terezinha de Araujo Borges	13/02/1939 76 anos	CNSA- CG	1948-1957 Esterna	CADES de Matemática 50 anos
9.	Telma Roncada Garratano	15/03/1972 43 anos	CCJ-CBÁ	1987 -1989 Externa	Letras e Pós-Graduação 20 anos
10.	Marta Alves Pereira Soares	21/11/1976 39 anos	CCJ-CBÁ	1992-1994 Externa	Pedagogia e Pós-Graduação 19 anos.
11.	Ana Paula Pereira Albuquerque	06/09/1979 36 anos	CCJ-CBÁ	1993-1997 Externa	Pedagogia e Pós-Graduação 16 anos
12.	Elza das Mercês Paes Landim Gomes	18/11/1938 77 anos	CENSA-CAMPOS/RJ	Déc 40 Externa	Direito, Pós-Graduação. Lecionou pouco tempo
13.	Criscilamara das Neves Pereira Conceição	20/04/1983 32 anos	CENSA-CAMPOS/RJ	2004-2007 Externa	Pedagoga e Pós-Graduação. Leciona
14.	Terezinha Carvalho Castro	15/10/1929 86 anos	CSI-SP	1945-1949 Interna	Pedagoga e Mestre. 64 anos
15.	Sandra Cavichio Unti	06/12/1946 69 anos	CSI-SP	1962- 1964 Externa	Direito 11 anos
16.	Maria Eunice Siqueira Wolff	25/02/1937 78 anos	CSI-SP	1949-1957 Interna	Teologia 26 anos
17.	Elisabete de Fatima Monta	13/11/1966 48 anos	CSI-SP	1973-1984 Externa	Ciências Sociais e Jornalista Lecionou 6 meses
18.	Marcia Eliane Chiquetti	13/11/1973 42 anos	IMA/SUL	1990- 1992 Interna	História e Pós-Graduação 21 anos
19.	Neide Maria de Souza Moreira Areco	-	IMA/SUL	1960-1962 Externa	Mestrado em História 30 anos
20.	Carmem Lucia Diniz Souza Oliveira	31/05/1967 48 anos	CNSA-Petrolina	1974-1984 Externa	Matemática e Pós-Graduação 23 anos
21.	Izabel Mendonça de Barros	15/12/1928 87 anos	CNSA-Petrolina	1949 -1953 Externa	Direito e Administração 3 anos
22.	Lusinete Brandão Cavalcanti	03/02/1951 64 anos	CNSA-Petrolina	1961-1968 Interna	Letras e Pós-Graduação 3 anos

23.	Maria Ieda Nogueira	28/02/1937 78 anos	CNSA- Petrolina	1945-1956 Externa	Pedagoga e Mestre 41 anos.
24.	Rosélia Lopes Lima Cavalcante Coelho	05/08/1956 59 anos	CNSA- Petrolina	1967-1974 Externa	Letras e Mestre 20 anos
25.	Maria Luiza de Oliveira Gonçalves	30/11/1929 86 anos	IMA - Porto Velho	1935-1951 Externa	Especialização Pedagógica 30 anos
26.	Magnólia de Oliveira Corrêa	30/09/1924 91 anos	IMA - Porto Velho	1938-1944 Interna	Curso Normal 32 anos
27.	Valbertina Santos Alves	12/03/1954 61 anos	IMA - Porto Velho	1061-1971 Externa	Curso Normal Não lecionou
28.	Myrtes de Souza Arcanjo	01/12/1922 93 anos	IMA - Porto Velho	Interna	Curso Normal 6 anos
29.	Nadir Brasil da Costa Moura	11/07/1930 85 anos	IMA - Porto Velho	1944-1951 Externa	Extensão Pedagógica 40 anos
30.	Ena de Jesus Lago Rocha	25/12/1933 82 anos	IMA - Porto Velho	1943-1952 Interna	Letras. 22 anos.
31.	Amariles	09/03/1935 80 anos	ENSA Ponte Nova	1951-1955 Externa	Biologia 27 anos
32.	Colibri	28/02/1936 79 anos	ENSA Ponte Nova	1950-1956 Interna	História 33 anos
33.	Esmeralda	20/12/1936 79 anos	ENSA Ponte Nova	1949-1956 Externa	Curso Normal Não lecionou
34.	Maria Angela Viana Vicari	01/03/1963 52 anos	ENSA Ponte Nova	1974-1980 Externa	Curso Normal 3 anos

FONTE: Questionários respondidos em out/2014 [região norte em jan/2015, Ponte Nova em ago/2015].